



## FIXAÇÃO DORSAL DE PATELA EM ÉGUA: relato de caso

**Marcela T. SILVA<sup>1</sup>; Ana L. M. BRITO<sup>2</sup>; Rayner S. A. LIMA<sup>3</sup>; André L. CORRÊA<sup>4</sup>; Edivaldo A. N. MARTINS<sup>4</sup>**

### RESUMO

A fixação dorsal de patela é uma enfermidade que acomete os membros pélvicos dos equinos, afetando a articulação fêmur-tíbio-patelar. Foi admitido no Hospital Veterinário de Grandes Animais do IFSULDEMINAS- Campus Muzambinho, um equino fêmea, apresentando hiperextensão intermitente e hiperflexão reflexa brusca no momento da passada, e por meio da avaliação física e dinâmica foi diagnosticada a Fixação Dorsal da Patela bilateral. O tratamento de escolha foi o cirúrgico e realizou-se a técnica Desmotomia Patelar Medial. A desmotomia patelar medial foi eficiente para a resolução imediata da fixação dorsal da patela bilateral.

**Palavras-chave:** equino; claudicação; hiperextensão; desmotomia patelar.

### 1. INTRODUÇÃO

A fixação dorsal da patela é uma enfermidade que acomete os membros pélvicos dos equinos, podendo ser uni ou bilateral (CANO *et. al.*, 2016). É uma desordem funcional da articulação fêmuro-tíbio-patelar, essa doença ocorre pois o ligamento tibio-patelar-medial que deveria estar na borda medial da articulação se desloca e fixa-se no côndilo medial do fêmur, impossibilitando que a articulação execute sua atividade normal provisoriamente, causando uma hiperextensão no membro (SILVA *et al.*, 2004). Alguns fatores podem contribuir para essa doença, como: genética, conformação alongada e reta dos membros pélvicos, distúrbio neuromuscular e nutricional (GUEDES, 2014).

Os sinais clínicos desta enfermidade variam conforme a gravidade, sendo em casos mais leves o animal pode demonstrar hiperextensão intermitente e quando submetida à passada ocorre atraso no movimento ocasionando uma hiperflexão reflexa brusca (STASHAK, 2011). Em casos graves observa-se membro em hiperextensão e abdução caudal por todo tempo (FOWLIE *et.al.*, 2019). Destaca-se também que essa doença reduz a qualidade de vida dos equinos, devido a dificuldade de locomoção, dor e desconforto gerados. Sendo assim, é essencial a procura por tratamentos.

---

E-mail: [marcela.tauani@alunos.ifsuldeminas.edu.br](mailto:marcela.tauani@alunos.ifsuldeminas.edu.br)

<sup>2</sup>Colaborador, Acadêmico do curso de Medicina Veterinária do IFSULDEMINAS– Campus Muzambinho, Muzambinho, MG. E-mail: [ana1.brito@alunos.ifsuldeminas.edu.br](mailto:ana1.brito@alunos.ifsuldeminas.edu.br)

<sup>3</sup>Médico Veterinário, Programa Aprimoramento Profissional em Medicina Veterinária do IFSULDEMINAS– Campus Muzambinho, Muzambinho, MG. E-mail: [suedrayner@gmail.com](mailto:suedrayner@gmail.com)

<sup>4</sup>Docentes do curso de Medicina Veterinária do IFSULDEMINAS– Campus Muzambinho, Muzambinho, MG. E-mail: [edivaldo.martins@muz.ifsuldeminas.edu.br](mailto:edivaldo.martins@muz.ifsuldeminas.edu.br) [andre.correa@muz.ifsuldeminas.edu.br](mailto:andre.correa@muz.ifsuldeminas.edu.br)

O tratamento para a fixação dorsal de patela é selecionado conforme o grau da lesão, podendo utilizar contra-irritantes, fisioterapia, a combinação dessas técnicas e até a desmotomia (GUEDES, 2014). A resolução mais aplicada para esta deformidade, é uma intervenção cirúrgica, chamada de desmotomia patelar medial, que consiste na secção do ligamento patelar medial (AUER, 1999).

O objetivo do presente trabalho é relatar a abordagem clínico-cirúrgica de um caso de fixação dorsal de patela em uma égua.

### **3. MATERIAL E MÉTODOS**

Foi admitido no Hospital Veterinário do IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho, um equino, fêmea, SRD, 9 anos, pesando 215 kg, criada a pasto. O responsável relatou que o animal apresentava uma hiperextensão intermitente e uma hiperflexão reflexa brusca no momento da passada. O proprietário também declarou que este animal já apresentava este comportamento desde a compra, a cerca de 5 anos.

Foi realizada a avaliação física, na qual não foram encontradas alterações significativas nos parâmetros fisiológicos. Durante a avaliação do locomotor foram observadas desvio valgo leve no membro torácico direito e jarretes fechados nos membros pélvicos, além de desalinhamento dos cascos no qual foi realizado o casqueamento para correção de aprumo. Na avaliação dinâmica notou-se hiperextensão da articulação fêmur-tíbio-patelar nos membros pélvico direito e esquerdo, classificando grau de deslocamento dorsal de patela no membro direito grau 3 e membro esquerdo grau 2.

O paciente foi submetido a desmotomia patelar medial, com o animal em estação. As medicações pré-anestésicas foram Detomidina (20 mcg/kg IV) e Metadona (0,2 mg/kg IV). A anestesia locorregional foi com Lidocaína 2% (10 mL por membro) em cordão anestésico subcutâneo sobre o ligamento e intraligamentar. No procedimento cirúrgico foi identificado o ligamento patelar medial por meio da palpação, sendo realizada a incisão longitudinal cutânea de aproximadamente 5 cm, afastando o tecido e efetuando a identificação e isolamento do ligamento patelar medial com auxílio de pinça Kelly curva. Em seguida fez-se a secção total no sentido transversal do ligamento patelar medial. A dermorrafia foi realizada com fio de Nylon nº1 padrão de sutura Sultan.

Ao término do procedimento foi administrado a Fenilbutazona (4,4 mg/kg/IV) e Gentamicina (6,6 mg/kg/IV) diluído em 500ml de solução fisiológica. O tratamento pós-operatório constou do uso de Flunixin Meglumine (2,2 mg/kg/IV/SID/3 dias), Penicilina (20.000

---

UI/kg/IM/SID/ 4 dias). Também foi recomendado ao tutor a limpeza diária da ferida com água e sabão neutro, além do uso de repelente ao redor da ferida cirúrgica.

Não houve necessidade de manter o animal internado, o mesmo apresentou uma melhora significativa em sua passada, com ausência de claudicação, hiperextensão e movimentos de arrastar a pinça ao solo, assim sendo, foram instruídos os cuidados pós-operatórios ao proprietário.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Mediante avaliação dinâmica locomotora e identificação de claudicação de grau 4 de acordo com a escala de (AAEP, 1996), a apresentação clínica foi indicativa de fixação dorsal de patela (THOMASSIAN, 2005).

A desmotomia foi indicada com o intuito de aliviar o desconforto causado pela FDP, visando um maior bem-estar para o animal. Tendo em vista que a paciente é utilizada para lazer e não tem a finalidade de exercer atividades que demandam muito esforço físico, optou-se pela cirurgia. O repouso foi recomendado por quatro meses, para melhor recuperação do animal e diminuir as chances de complicações devido a instabilidade da articulação (STICK, 2006).

Esta cirurgia apresenta uma boa taxa de sucesso, mas deve ser bem realizada, pois existe a possibilidade de complicações pós-cirúrgicas. Segundo Tinibar (2006) a desmotomia patelar medial resulta em uma instabilidade da articulação fêmoropatelar, podendo levar a uma fragmentação da cartilagem articular. Ainda segundo o mesmo autor, em alguns casos, no pós-operatório o animal poderá apresentar claudicação persistente e derrame do líquido sinovial femoropatelar.

Para a realização da DPM é sempre importante avaliar a situação e gravidade da lesão, isto pode ser detectado por meio de palpação, a fim de localizar a posição do osso (FACCIN, 2018). A desmotomia patelar pode ser realizada através de duas técnicas diferentes, uma que realiza a incisão cutânea e o ligamento patelar com quatro centímetros, utilizando uma pinça hemostática e a outra que efetua a incisão na pele de meio centímetro, com o instrumento próprio que consiste em uma faca serrilhada (SILVA *et al.*, 2004).

#### **5. CONCLUSÃO**

A desmotomia patelar medial foi eficiente para a resolução imediata da fixação dorsal da patela bilateral.

#### **REFERÊNCIAS**

AAEP. **Guide for veterinary service and judging of equestrian events**. 5ed. Lexington, KY: American Association of Equine Practitioners, 1996. 63p.

AUER, J.A. Diseases with physical causes. In: COLAHAN, P.T. et al. **Equine medicine and**

**surgery**. 5.ed. St Louis: Mosby, 1999. V.2, p.1706-1710.

CANO, L. M. da S.; FARIA, A. P. P. A. **Fixação Dorsal De Patela Em Jumento: Relato De Caso**. ANAIS – VI Congresso de Iniciação Científica da Fundação Educacional de Ituverava - 24 a 26 de out. 2016.

GUEDES, H. A. **Bases anatômicas na desmotomia patelar medial no tratamento da fixação dorsal da patela em equinos**, nº 27, Universidade Federal de Campina Grande, 2014.

SILVA, O. C. da et al. Aspectos epidemiológicos e ocorrência de fixação dorsal de patela em bovinos. **Ciência Animal Brasileira** v. 5, n. 3, p. 149-156, jul./set. 2004

STASHAK, T.S.; ADAMS, O.R.; BAXTER, G.M. **Adams and Stashack's Lameness in Horses**. 6th Edition, Wiley-Blackwell, Iowa, 2011. 91-104, 1224-1228 p.

STICK, J.A. Stifle. in AUER, J.A.; STICK, J.A. **Equine Surgery**. 3 ed. Saint Louis: Elsevier, 2006. p. 1315-1334

THOMASSIAN, A. **Enfermidades dos Cavalos**. 4. ed. São Paulo: Varela, 2005.

TINIBAR, M.A. **Treatment of upward fixation of the patela in the horse an update**. Marrakech: WEVA 2006, p. 145-150

FACIN<sup>1</sup>, L. H. P., TREBEJO<sup>1</sup>, C. B. M., INÁCIO, R. B., NITTA, T. Y., ROMÃO, F. T. N. A. M., & XIMENES, F. H. B. (2019). **Abordagem Clínico e Cirúrgico da Fixação Dorsal de Patela em Equinos**– Relato de Caso